

Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.
CNPJ 21.813.291/0001-07



Relatório da Administração

Senhores Acionistas, Submetemos à apreciação de V.S.as as demonstrações financeiras da Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. ("Companhia"), relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2017, acompanhadas das respectivas notas explicativas e do relatório dos

auditores independentes. As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) que compreendem as normas da legislação societária e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis

(CPC). A Companhia apurou, em 2017, lucro líquido de R\$22,5 milhões, aumento de 53,0% em relação ao lucro auferido em 2016 que foi de R\$14,7 milhões.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2018.

A ADMINISTRAÇÃO

Balanços Patrimoniais em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(em milhares de reais)

Notas	2017	2016	Notas	2017	2016
Ativo			Passivo		
Ativo circulante	34.884	23.943	Passivo circulante	16.108	11.292
Disponível	10	94	Contas a pagar	16.108	11.292
Caixa e bancos	10	94	Obrigações a Pagar	7	6.525 4.128
Aplicações financeiras	29.316	20.322	Dividendos a pagar	—	5.637 3.685
Aplicações financeiras	5	29.316 20.322	Encargos trabalhistas, Impostos e encargos sociais a recolher	—	1.154 1.161
Títulos e créditos a receber	5.558	3.527	Impostos e Contribuições	8	1.760 1.254
Títulos e créditos a receber	6	5.289 3.065	Outras contas a pagar	—	1.032 1.064
Créditos tributários e previdenciários	238	457	Patrimônio líquido	18.961	13.102
Outros	31	5	Capital social	10.1	1.708 1.708
Ativo não circulante	185	451	Reservas de lucros	10.2	342 342
Imobilizado	145	380	Dividendos adicionais propostos	—	16.911 11.052
Intangível	40	71	Total do passivo e patrimônio líquido	35.069	24.394
Total do ativo	35.069	24.394			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das mutações no patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(em milhares de reais, exceto onde mencionado)

Descrição	Capital social	Reserva legal	Total das reservas de lucros	Dividendos adicionais	Propostos	Lucros acumulados	Total do patrimônio líquido
Saldos em 01/01/2016	1.708	342	342	6.812	—	8.862	8.862
Dividendos adicionais propostos - R\$3,98 (em reais) por lote de mil ações ON	—	—	—	(6.812)	—	(6.812)	—
Lucro líquido do exercício	—	—	—	—	—	14.737	14.737
Destinação do lucro líquido do período:							
Obrigatórios - R\$2,16 (em reais) por lote de mil ações ON	—	—	—	—	(3.685)	(3.685)	—
Dividendos adicionais propostos - R\$6,47 (em reais) por lote de mil ações ON	—	—	—	11.052	(11.052)	—	—
Saldo em 31/12/2016	1.708	342	342	11.052	—	13.102	13.102
Saldos em 01/01/2017	1.708	342	342	11.052	—	13.102	13.102
Dividendos adicionais propostos - R\$3,98 (em reais) por lote de mil ações ON	—	—	—	(11.052)	—	(11.052)	—
Lucro líquido do exercício	—	—	—	—	—	22.548	22.548
Destinação do lucro líquido do exercício:							
Obrigatórios - R\$3,30 por lote de mil ações ON	—	—	—	—	(5.637)	(5.637)	—
Dividendos adicionais propostos - R\$9,90 (em reais) por lote de mil ações ON	—	—	—	16.911	(16.911)	—	—
Saldo em 31/12/2017	1.708	342	342	16.911	—	18.961	18.961

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2017 e 2016.
(em milhares de reais, exceto onde mencionado)

1. Contexto operacional: A SUL AMÉRICA INVESTIMENTOS GESTORA DE RECURSOS S.A., denominada "Companhia", é uma sociedade anônima de capital fechado, constituída em 05 de janeiro de 2015, domiciliada no Brasil, com sede no Estado e Cidade de São Paulo, na Rua dos Pinheiros, nº 1.673, 12º andar, Ala Norte, Sala II, e tem como objeto social a administração e gestão de fundos de investimento e carteira de títulos e valores mobiliários, constituidos no Brasil ou no exterior, podendo participar em outras sociedades. A Companhia tem como acionistas a Sul América Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (SAM), que detém 90% da participação, e a Sul América Companhia de Seguro Saúde (CIA, SAUDE), que detém 10% da participação. A Companhia faz parte do conjunto de empresas formado pela Sul América S.A. e suas controladas, que é tratado nestas demonstrações financeiras pelo termo "SulAmérica". A Sul América S.A. (SASA) tem como principal acionista a Sulaspas Participações S.A. (SASP). A SASA é uma companhia de capital aberto e publicou em 28/02/2018 no jornal Valor Econômico e Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas relativas ao exercício findo em 31/12/2017, elaboradas em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

2. Apresentação das demonstrações financeiras: As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) que compreendem as normas da legislação societária e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). O Conselho de Administração autorizou a emissão das presentes demonstrações financeiras em reunião realizada em 27/02/2018.

3. Princípios práticas adotadas: 3.1. Resumo das operações das práticas contábeis: As práticas contábeis mais relevantes adotadas são: • O resultado das operações é apurado pelo regime de competência; • Os direitos realizáveis e as obrigações exigíveis após 12 meses são classificados no ativo e passivo não circulante, respectivamente, exceto para as aplicações financeiras que são classificadas de acordo com a expectativa de realização; • Os créditos tributários não são ajustados a valor presente, salvo quando exigido por lei ou regulamentação.

4. Riscos e compliance: Consistem nos riscos de perdas resultantes do não cumprimento de leis e/ou regulamentações. O risco legal pode ser decorrente de multas, penalidades ou indenizações resultantes de ações de órgãos de supervisão e controle, bem como perdas decorrentes de decisão desfavorável em processos judiciais.

4.3. Riscos operacionais: O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou eventos externos que possam causar danos à Companhia. O gerenciamento do risco operacional é um processo de aprimoramento contínuo, de maneira a acompanhar a evolução dinâmica dos negócios e minimizar a existência de lacunas que possam comprometer a qualidade das operações. Dessa forma, a gestão dos riscos operacionais é realizada em linha com o processo de ERM da Companhia com foco na identificação, avaliação e resposta aos riscos que violam o apetite a risco. O processo de identificação dos riscos operacionais é realizado através do mapeamento dos processos organizacionais. Os riscos identificados são quantificados através da metodologia específica gerando planos de ação nos casos necessários.

4.4. Riscos legais e compliance: Consistem nos riscos de perdas resultantes do não cumprimento de leis e/ou regulamentações. O risco legal pode ser decorrente de multas, penalidades ou indenizações resultantes de ações de órgãos de supervisão e controle, bem como perdas decorrentes de decisão desfavorável em processos judiciais.

4.4.1. Gestão dos riscos legais: Com uma visão corporativa, o departamento jurídico é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou eventos externos que possam causar danos à Companhia. O gerenciamento do risco operacional é um processo de aprimoramento contínuo, de maneira a acompanhar a evolução dinâmica dos negócios e minimizar a existência de lacunas que possam comprometer a qualidade das operações. Dessa forma, a gestão dos riscos operacionais é realizada em linha com o processo de ERM da Companhia com foco na identificação, avaliação e resposta aos riscos que violam o apetite a risco. O processo de identificação dos riscos operacionais é realizado através do mapeamento dos processos organizacionais. Os riscos identificados são quantificados através da metodologia específica gerando planos de ação nos casos necessários.

4.4.2. Gestão dos riscos de compliance: A Companhia não investe diretamente em crédito privado, tendo alocado sua carteira em fundos classificados como renda fixa.

4.5. Riscos de crédito: Consistem nos riscos de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou eventos externos que possam causar danos à Companhia. O gerenciamento do risco operacional é um processo de aprimoramento contínuo, de maneira a acompanhar a evolução dinâmica dos negócios e minimizar a existência de lacunas que possam comprometer a qualidade das operações. Dessa forma, a gestão dos riscos operacionais é realizada em linha com o processo de ERM da Companhia com foco na identificação, avaliação e resposta aos riscos que violam o apetite a risco. O processo de identificação dos riscos operacionais é realizado através do mapeamento dos processos organizacionais. Os riscos identificados são quantificados através da metodologia específica gerando planos de ação nos casos necessários.

4.6. Riscos de liquidez: Consistem nos riscos de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou eventos externos que possam causar danos à Companhia. O gerenciamento do risco operacional é um processo de aprimoramento contínuo, de maneira a acompanhar a evolução dinâmica dos negócios e minimizar a existência de lacunas que possam comprometer a qualidade das operações. Dessa forma, a gestão dos riscos operacionais é realizada em linha com o processo de ERM da Companhia com foco na identificação, avaliação e resposta aos riscos que violam o apetite a risco. O processo de identificação dos riscos operacionais é realizado através do mapeamento dos processos organizacionais. Os riscos identificados são quantificados através da metodologia específica gerando planos de ação nos casos necessários.

4.7. Riscos de capital: Consistem nos riscos de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou eventos externos que possam causar danos à Companhia. O gerenciamento do risco operacional é um processo de aprimoramento contínuo, de maneira a acompanhar a evolução dinâmica dos negócios e minimizar a existência de lacunas que possam comprometer a qualidade das operações. Dessa forma, a gestão dos riscos operacionais é realizada em linha com o processo de ERM da Companhia com foco na identificação, avaliação e resposta aos riscos que violam o apetite a risco. O processo de identificação dos riscos operacionais é realizado através do mapeamento dos processos organizacionais. Os riscos identificados são quantificados através da metodologia específica gerando planos de ação nos casos necessários.

4.8. Riscos de crédito: Consistem nos riscos de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou eventos externos que possam causar danos à Companhia. O gerenciamento do risco operacional é um processo de aprimoramento contínuo, de maneira a acompanhar a evolução dinâmica dos negócios e minimizar a existência de lacunas que possam comprometer a qualidade das operações. Dessa forma, a gestão dos riscos operacionais é realizada em linha com o processo de ERM da Companhia com foco na identificação, avaliação e resposta aos riscos que violam o apetite a risco. O processo de identificação dos riscos operacionais é realizado através do mapeamento dos processos organizacionais. Os riscos identificados são quantificados através da metodologia específica gerando planos de ação nos casos necessários.

4.9. Riscos de liquidez: Consistem nos riscos de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou eventos externos que possam causar danos à Companhia. O gerenciamento do risco operacional é um processo de aprimoramento contínuo, de maneira a acompanhar a evolução dinâmica dos negócios e minimizar a existência de lacunas que possam comprometer a qualidade das operações. Dessa forma, a gestão dos riscos operacionais é realizada em linha com o processo de ERM da Companhia com foco na identificação, avaliação e resposta aos riscos que violam o apetite a risco. O processo de identificação dos riscos operacionais é realizado através do mapeamento dos processos organizacionais. Os riscos identificados são quantificados através da metodologia específica gerando planos de ação nos casos necessários.

4.10. Riscos de capital: Consistem nos riscos de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou eventos externos que possam causar danos à Companhia. O gerenciamento do risco operacional é um processo de aprimoramento contínuo, de maneira a acompanhar a evolução dinâmica dos negócios e minimizar a existência de lacunas que possam comprometer a qualidade das operações. Dessa forma, a gestão dos riscos operacionais é realizada em linha com o processo de ERM da Companhia com foco na identificação, avaliação e resposta aos riscos que violam o apetite a risco. O processo de identificação dos riscos operacionais é realizado através do mapeamento dos processos organizacionais. Os riscos identificados são quantificados através da metodologia específica gerando planos de ação nos casos necessários.

4.11. Riscos de crédito: Consistem nos riscos de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou eventos externos que possam causar danos à Companhia. O gerenciamento do risco operacional é um processo de aprimoramento contínuo, de maneira a acompanhar a evolução dinâmica dos negócios e minimizar a existência de lacunas que possam comprometer a qualidade das operações. Dessa forma, a gestão dos riscos operacionais é realizada em linha com o processo de ERM da Companhia com foco na identificação, avaliação e resposta aos riscos que violam o apetite a risco. O processo de identificação dos riscos operacionais é realizado através do mapeamento dos processos organizacionais. Os riscos identificados são quantificados através da metodologia específica gerando planos de ação nos casos necessários.

4.12. Riscos de liquidez: Consistem nos riscos de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou eventos externos que possam causar danos à Companhia. O gerenciamento do risco operacional é um processo de aprimoramento contínuo, de maneira a acompanhar a evolução dinâmica dos negócios e minimizar a existência de lacunas que possam comprometer a qualidade das operações. Dessa forma, a gestão dos riscos operacionais é realizada em linha com o processo de ERM da Companhia com foco na identificação, avaliação e resposta aos riscos que violam o apetite a risco. O processo de identificação dos riscos operacionais é realizado através do mapeamento dos processos organizacionais. Os riscos identificados são quantificados através da metodologia específica gerando planos de ação nos casos necessários.

4.13. Riscos de capital: Consistem nos riscos de perdas

continuação

Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. | CNPJ 21.813.291/0001-07

Relatório dos Auditores Independentes Sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, de resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor:** A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é considerar se essa relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras:** A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade da Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando,

individuamente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso, • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omission ou representações falsas intencionais. • Obtemos um entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos os procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. • Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 2018
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC 2SP 011.609/O-8 "F" RJ
Roberto Paulo Kenedi
Contador
CRC 1RJ 081.401/O-5

Deloitte.

SEBRAE

Startup mineira evita a emissão de até 4,8 mil toneladas de CO2 na atmosfera

Em só três anos de mercado, Zumpy alcança a posição de liderança em transporte compartilhado no Brasil e é exemplo clássico de startup inovadora, que cresceu de forma rápida, dentre as tecnologias

Há pouco mais de três anos, o arquiteto urbanista André Andrade, 40 anos, era mais um motorista em meio a milhares que enfrentam diariamente o trânsito caótico das grandes cidades. O ir e vir de casa para o trabalho era um problema com o qual ele convivia a duras penas, como a maioria. Um encontro casual com uma vizinha, contudo, o moveu para mudar aquela realidade. "Ela fazia o mesmo trajeto que o meu todos os dias, em horários compatíveis, mas cada um de nós usava seu próprio carro nesse percurso e, o pior, sozinhos", lembra.

Ele constatou que, assim como ele e sua vizinha, milhares de pessoas poderiam compartilhar seus carros, reduzindo significativamente o número de veículos nos centros urbanos. O incômodo se transformou em atitude empreendedora, dando origem à Zumpy, que hoje é a maior plataforma de caronas solidárias do Brasil.

A empresa já tem 120 mil usuários cadastrados em 1,8 mil municípios brasileiros. Exibe a marca de mais de 470 mil caronas, desde 2015, um movimento que evitou a emissão de 4,8 mil toneladas de CO2 da atmosfera.

A maioria dos usuários do aplicativo está concentrada em Belo Horizonte e São Paulo. Na sequência, vem Brasília, onde a Zumpy fechou contratos de atendimento junto a órgãos federais como, Procuradoria Geral da República, Tribunal de Contas da União, Ministério do Meio Ambiente e Ibama, para citar os principais. "Estamos contribuindo para reduzir congestionamentos e melhorar a qualidade do ar, mas também para aproximar as pessoas", orgulha-se Andrade, CEO da empresa.

Com esses bons resultados, o empresário se prepara para ganhar o mundo. "Existe a possibilidade de internacionalizar nossa plataforma ainda este ano", informa o empresário, que

vai apresentar a Zumpy para potenciais investidores em Viena, já em meados de março.

A Zumpy foi a vencedora na categoria Meio Ambiente e Energia Verde do prêmio WSA (World Summit Award), um dos mais importantes em nível internacional para projetos digitais de impacto positivo na sociedade, dentro da Agenda de Sustentabilidade das Nações Unidas. "Vamos iniciar as prospecções na Europa e, em breve, nos EUA", adianta Andrade, que é mineiro de Viçosa, na Zona da Mata Mineira, radicado em Belo Horizonte.

Em apenas três anos de mercado, a Zumpy alcançou a posição de liderança em transporte compartilhado no Brasil. É um exemplo clássico de startup inovadora, que cresceu de forma rápida, no embalo das tecnologias digitais. A empresa contou com 11 colaboradores para desenvolver a plataforma. Hoje, o Zumpy opera com uma equipe de cinco pro-

fissionais totalmente dedicados ao projeto, além de outras duas pessoas que trabalham remotamente.

O crescimento rápido tem por trás um amplo trabalho de planejamento e gestão. "Em 2015, participamos de um curso de inovação e empreendedorismo promovido pela Universidade de Stanford, com o apoio do Sebrae Minas, da Fumsoft e do BDMG. Nossa projeto foi um dos selecionados e recebemos 90 mil reais para acelerar a plataforma", conta Andrade. O projeto inovador estava apenas começando.

Lançado em agosto de 2015, o Zumpy já está em sua terceira versão. A mudança mais significativa ocorreu em meados do ano seguinte, quando a empresa reformulou seu modelo de negócio. "Melhoramos muito a interface do aplicativo original com o aporte oferecido pelo Sebrae Minas", diz Andrade. A startup participou do programa de consultoria tecnológica da instituição, o Sebraetec, para aprimorar a

solução e construir a estratégia de marca do negócio. "Adicionamos muitas ferramentas ao aplicativo, possibilitando ao usuário organizar caronas entre grupos moderados e grupos empresariais ou ainda com amigos do Facebook", comenta.

No final do ano passado, a empresa deu um novo salto tecnológico. "Lançamos uma terceira versão do aplicativo, que permite o compartilhamento de despesas do transporte", diz Andrade. Os usuários podem dividir os custos da carona. O pagamento é feito por meio de cartão de crédito, no próprio aplicativo.

A divisão de custos de transporte é prevista em lei e não modifica o caráter da carona solidária. "Você vai compartilhar seu carro com outras pessoas que seguem o mesmo trajeto. Em troca, elas podem contribuir dividindo os custos", destaca o empresário. Segundo ele, os créditos pagos não podem ser direcionados para contas correntes, apenas con-

vertidos para a manutenção do veículo. A contribuição varia de R\$ 4,00 a R\$ 10,00 dentro das cidades, dependendo dos quilômetros rodados.

Atualmente, os créditos obtidos com as caronas podem ser utilizados na compra de combustível e até pagar o IPVA. Em breve, segundo Andrade, poderão ser utilizados para serviços como troca de pneus, alinhamento, troca de óleo, lavagem ecológica e até na contratação de seguro.

O aplicativo conta com mecanismos de segurança, como a avaliação do passageiro e do motorista. A ferramenta é composta pelo cadastro de rotas, verificação de números de celular e cartão de crédito, além de filtros do perfil das pessoas com quem o usuário quer se deslocar. A interface também permite que as motociclistas escolham passageiras mulheres para dar carona, como também permite formar grupos para ir a shows e espetáculos.

FATURAMENTO NO VAREJO

Magazine Luiza tem o melhor trimestre da história e e-commerce já responde por 1/3

O Magazine Luiza (B3:MGLU3), uma das maiores e mais inovadoras plataformas de varejo do Brasil, acaba de comunicar à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) seus resultados financeiros do quarto trimestre de 2017.

O ritmo do crescimento das vendas – muito acima da média do varejo de eletroeletrônicos e móveis – foi um dos destaques. Nos últimos três meses do ano, o faturamento total do Magalu atingiu 4,4 bilhões de reais – elevação de 31% em relação ao mesmo período de 2016. Foi o melhor resultado trimestral da companhia nos últimos cinco anos.

Gracias a esse desempenho, o Magalu novamente ganhou participação de mercado nas principais categorias de produtos. No acumulado de 2017, o faturamento da empresa cresceu 28%. Segundo a Pesquisa Mensal de Comércio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PMC-IBGE), no mesmo período, a expansão do varejo brasileiro de eletroeletrônicos e móveis foi de 7,7%.

O crescimento acelerado -- e muito acima da média do mercado -- foi registrado em

todos os canais do Magalu. As vendas digitais – de produtos próprios (1P) e de terceiros (3P) -- cresceram 60% no quarto trimestre, contra os 6,1% do mercado, registrados pelo E-bit.

O marketplace do Magazine Luiza, lançado em 2016 e que já reúne mais de 750 sellers e mais de 1,5 milhão de itens disponíveis, faturou 230 milhões de reais no ano passado. Mais da metade desse valor – 120 milhões de reais – foi registrada nos últimos três meses do ano, o que demonstra o ritmo da adesão de varejistas de todos os portes à plataforma.

No e-commerce tradicional da companhia, cada vez mais clientes optam pelos dispositivos móveis. Em 2017, o número de downloads do aplicativo de vendas para smartphone chegou a 10 milhões. Durante a última Black Friday, em novembro, o app do Magalu foi o mais baixado do Brasil, superando opções de entretenimento e de serviços.

As vendas das lojas físicas também apresentaram forte expansão: 20% entre os meses de outubro e dezembro do ano passado. No critério de vendas

nas mesmas lojas (same store sales), a alta foi de 15%. Em 2017, o Magalu inaugurou 60 lojas físicas, instaladas principalmente na região Nordeste.

O avanço acelerado das vendas é reflexo da estratégia de multicanalidade, adotada pelo Magazine Luiza há duas décadas, e do aprofundamento do movimento de transformação digital da companhia. E-commerce, marketplace e lojas físicas operam de forma integrada, com os mesmos padrões de serviço ao cliente, reduzindo custos e aumentando a rentabilidade.

Um exemplo disso é o Retira Loja, um sistema no qual o comprador adquire os produtos nas plataformas de e-commerce e faz a retirada em uma das 858 lojas físicas do Magalu. Atualmente, 20% das mercadorias vendidas nas plataformas digitais são retiradas nas lojas físicas pelos clientes – em um prazo de até 48 horas.

A execução da estratégia de multicanalidade, com a introdução de tecnologias proprietárias que melhoram a experiência de compra e elevam a produtividade, a continuidade

do programa de Orçamento Base Zero (OBZ) e a gestão matricial de despesas resultaram num aumento expressivo do lucro líquido do Magazine Luiza. No quarto trimestre de 2017, o lucro líquido foi de 166 milhões de reais, crescimento de 260%. No ano, o lucro líquido atingiu 389 milhões de reais, 350% superior ao registrado no ano anterior. Graças ao aumento das vendas, as despesas operacionais foram diluídas em 1,7 ponto percentual.

Nos últimos 12 meses, o Magalu reduziu sua dívida líquida ajustada em 1,8 bilhão de reais. Com isso, a companhia chegou a dezembro de 2017 com a melhor situação de caixa da sua história. Em dezembro, a posição de caixa líquido era de 1,7 bilhão de reais. Esses valores consideram os recursos provenientes da oferta adicional de ações (follow-on), realizada pela companhia em setembro de 2017.

Os recursos disponíveis serão utilizados, ao longo dos próximos meses, sobre tudo em tecnologia e na expansão e transformação da rede de

lojas físicas, que serão transformadas em shoppable distribution centers – pequenas centrais digitalizadas de distribuição de serviços, produtos próprios (inclusive os comercializados pelas plataformas digitais) e mercadorias vendidas pelos sellers integrados ao marketplace.

Atualmente, mais de 450 engenheiros e especialistas trabalham no LuizaLabs, centro de inovação do Magazine Luiza. Organizados em pequenos times, eles são responsáveis pelo desenvolvimento de tecnologias proprietárias, voltadas para a solução de questões concretas e para a melhoria da experiência de compra em todas as lojas físicas e nas plataformas digitais.

Em 2017, mais de quase 50% dos 171 milhões de reais investidos pela companhia foram direcionados para a área de tecnologia – o que resultou no desenvolvimento de soluções como o Mobile Entregas, um app que permite o tracking detalhado das entregas, e o CDC Digital, um sistema usado pelos vendedores que reduziu significativamente o tempo de aprovação de crédito.

Em abril, o Magalu adquiriu a startup mineira Integra Commerce, especializada na integração de lojistas e marketplaces. A compra da Integra foi fundamental para a aceleração do crescimento do marketplace da companhia.

O movimento de transformação digital e seus resultados fizeram com que, recentemente, a revista americana Fast Company incluísse o Magalu entre as 10 empresas mais inovadoras da América Latina.

A Luizacred, associação entre o Magazine Luiza e o Itaú Unibanco responsável pelo financiamento de parte representativa das vendas da companhia, fechou 2017 com uma base total de 3,4 milhões de cartões emitidos. Nos últimos três meses do ano, o faturamento do Cartão Luiza dentro das lojas cresceu 52%. A carteira de crédito da Luizacred, incluindo cartão de crédito, CDC e empréstimo pessoal, alcançou 5,7 bilhões de reais ao final do exercício, um crescimento de 27% em relação ao ano anterior, e ainda com o menor nível de inadimplência da história.